

***Boletim de Resumos***  
**9º Simpósio de Geologia do Sudeste**  
**13º Simpósio de Geologia de Minas Gerais**

***Geologia:  
Ciência e Tecnologia Gerando  
Desenvolvimento  
para a Sociedade Brasileira***



**18 a 22 de novembro de 2005**  
**Niterói - RJ**

**Editores:**  
**Eliane Alves**  
**Eliane Guedes**  
**Kátia Mansur**  
**Nely Palermo**

## **UBERABASUCHUS TERRIFICUS, UM CROCODYLOMORPHA PEIROSAURIDAE DO CRETÁCEO DA BACIA BAURU: CONTEXTO TAFONÔMICO**

Ismar de Souza Carvalho<sup>1</sup>; Luiz Carlos Borges Ribeiro<sup>2</sup> e Leonardo dos Santos Avilla<sup>3</sup>  
[ismar@geologia.ufri.br](mailto:ismar@geologia.ufri.br)

<sup>1</sup>Departamento de Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro; <sup>2</sup>Fundação Municipal de Ensino Superior de Uberaba-FUMESU/Centro de Pesquisas Paleontológicas L.I.Price/Universidade de Uberaba – UNIUBE; <sup>3</sup>Setor de Herpetologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Os membros da família Peirosauridae são crocodylomorfos cretácicos do contexto Gondwânico, bastante distintos ecologicamente das espécies viventes. Possuem hábitos terrestres, e são encontrados na América do Sul (Brasil e Argentina) e África (Madagascar) num intervalo temporal de 65 a 80 Ma. *Uberabasuchus terrificus* Carvalho, Ribeiro & Avilla, 2004 provém de rochas da Formação Marília (Maastrichtiano-Campaniano, Bacia Bauru) da localidade de Peirópolis (Uberaba, Estado de Minas Gerais). Como os demais membros de sua família foi um animal de hábitos essencialmente terrestres, ocupando um nicho ecológico no topo da cadeia alimentar. A sucessão estratigráfica em que foi descoberto (Formação Marília, Membro Serra da Galga) é composta por calcários, arenitos carbonáticos, arenitos conglomeráticos e arenitos finos com intercalações de arenitos argilosos. A geometria dominante dos estratos é tabular, apesar de acamamentos acanalados e estratificações cruzadas também serem comuns. Observam-se ciclos de afinamento granulométrico em direção ao topo da sucessão sedimentar, que se encerram com arenitos quartzosos finos com estratificação cruzada planar. Estão intercalados pelitos, arenitos argilosos e arenitos grossos, com intraclastos de argila. *Uberabasuchus terrificus* foi escavado no nível de arenito argiloso. Esta sucessão é interpretada como relacionada a um ambiente fluvial entrelaçado. O contexto geológico em que foi encontrado é indicativo de um ambiente quente e árido, sujeito a chuvas torrenciais. Nesta sucessão sedimentar ocorrem ossos e fragmentos ósseos não articulados de dinossauros, quelônios e crocodilos que indicam uma possível ciclicidade climática: após longas secas, os restos de animais mortos, já desarticulados, seriam remobilizados e soterrados durante as estações chuvosas. Os ossos seriam carregados juntamente com sedimentos fluviais e depositados nos canais fluviais. Entretanto, o fóssil de *Uberabasuchus* foi encontrado praticamente completo, com o crânio articulado com o esqueleto apendicular e axial, numa posição aproximadamente paralela ao plano de acamamento, com os membros anterior e posterior relativamente eretos como em vida. A sequência vertebral caudal foi perdida. A preservação de elementos osteológicos frágeis ainda articulados, e a existência de osteodermos associados, sugerem que foi soterrado durante um evento de inundação catastrófica (*flash flood*). Ainda em vida, ou logo após a morte deste espécimen, um grande volume de sedimentos conduziria ao rápido soterramento do mesmo, possibilitando assim sua quase completa preservação. Este estudo contou com o apoio da FAPEMIG, Prefeitura Municipal de Uberaba, Centro de Pesquisas Paleontológicas L.I.Price, Uniube, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Departamento de Geologia), CNPq (Proc. nº 300571/2003-8) e FAPERJ (IVP).